

FUVEST 1995 – Segunda fase – Língua Portuguesa (08/01/1995)

PORTUGUÊS

Q.01

"(...) O antropólogo Claude Lévi-Strauss detestou a

[Baía de Guanabara]

Pareceu-lhe uma boca banguela.

E eu, menos a conhecera mais a amara?

Sou cego de tanto vê-la, de tanto tê-la estrela

O que é uma coisa bela?"

[CAETANO VELOSO, 'O Estrangeiro']

a) Na linguagem literária, muitas vezes, o mais-que-perfeito do indicativo substitui outras formas verbais, como no verso: "E eu, menos a conhecera mais a amara?". Reescreva-o, usando as formas que o mais-que-perfeito substituiu.

b) Tanto 'sou' como 'é' são formas do presente do indicativo. Apesar disso, a visão de tempo que elas transmitem não é a mesma em uma e outra. Em que consiste essa diferença?

Q.02

I. "Viagem além do mito

Em O Selvagem da Ópera, Rubem Fonseca retrata um Carlos Gomes ambicioso, vingativo e mulherengo."

["Veja", 17/08/94, p.114]

II. "É melhor esperar o próximo Rubem Fonseca

Sem 'punch' em O Selvagem da Ópera, ficou devendo um romance aos seus leitores."

["Jornal da Tarde", 20/8/94, Caderno de Sábado, 5]

Os títulos acima referem-se a críticas feitas ao livro "O Selvagem da Ópera", de Rubem Fonseca. Compare-os, destacando:

a) o aspecto focalizado pelo crítico em cada um deles;

b) qual o encaminhamento do texto que cada um permite prever.

Q.03

"Maurício saudou, com silenciosa admiração, esta minha avisada malícia. E imediatamente, para o meu Príncipe:

- Há três anos que não te vejo, Jacinto... Como tem sido possível, neste Paris que é uma aldeola, e que tu atravancas?"

[EÇA DE QUEIRÓS, 'A Cidade e as Serras']

a) Transponha para o discurso indireto o excerto acima, fazendo as adaptações necessárias.

b) Justifique, agrupando-as em dois blocos, as alterações realizadas.

Q.04

I. O QUE MUDOU NA LEGISLAÇÃO ELEITORAL
COMO ERA EM 89

Apenas pessoas físicas podiam fazer doações (...)

Entidades de classe ou sindicais não podiam contribuir com os partidos (...)

["Folha de S. Paulo", 3/12/94, 1-8]

II. CONTRIBUIR 1. (...) Tomar parte em despesa comum, pagar contribuição; dar dinheiro, com outros (para determinado fim) (...) "Você não contribui para as obras da igreja?" (...) Contribuí com cem cruzados. Poucos paroquianos deixaram de contribuir. (...)

[C. P. LUFT, Dicionário de regência verbal]

a) O período destacado em I apresenta uma incorreção na regência verbal. Redija-o corretamente, com base na informação de II.

b) Ainda com base em II, formule uma explicação adequada para o uso da preposição no período destacado em I.

Q.05

"(...) No fundo o imponente castelo. No primeiro plano a íngreme ladeira que conduz ao castelo. Descendo a ladeira numa disparada louca o fogoso ginete. Montado no ginete o apaixonado caçula do castelão inimigo de capacete prateado com plumas brancas. E atravessada no ginete a formosa donzela desmaiada entregando ao vento os cabelos cor de carambola."

[A. DE ALCÂNTARA MACHADO, 'Carmela']

"(...) Íamos, se não me engano, pela rua das Mangueiras, quando voltando-nos, vimos um carro elegante que levavam a trote largo dois fogosos cavalos. Uma encantadora menina, sentada ao lado de uma senhora idosa, se recostava preguiçosamente sobre o macio estofado e deixava pender pela cobertura derreada do carro a mão pequena que brincava com um leque de penas escarlates."

[JOSÉ DE ALENCAR, 'Lucíola']

Nesses excertos, observa-se que a maioria dos substantivos são modificados por adjetivos ou expressões equivalentes. Comparando os dois textos,

- a) aponte em cada um deles o efeito produzido por tal recurso linguístico;
- b) Justifique sua resposta.

Q.06

"A Marquesa de Alegros ficara viúva aos quarenta e três anos, e passava a maior parte do ano retirada na sua quinta de Carcavelos. (...) As suas duas filhas, educadas no receio do Céu e nas preocupações da Moda, eram beatas e faziam o chique, falando com igual fervor da humildade cristã e do último figurino de Bruxelas. Um jornalista de então dissera delas:

- Pensam todos os dias na toalete com que hão de entrar no Paraíso."

[EÇA DE QUEIRÓS, 'O crime do Padre Amaro']

Paralelismo sintático e oposição semântica são recursos usados na caracterização das filhas da Marquesa de Alegros.

- a) Transcreva do texto os segmentos em que isso ocorre.
- b) Identifique os efeitos de sentido que decorrem do emprego de tais recursos.

Q.07

"O lugar mais erótico de um corpo não é o ponto em que o vestuário se entreabre? (...) é a intermitência, como muito bem o disse a psicanálise, que é erótica: a da pele que cintila entre duas peças (as calças e a camisola), entre duas margens (a camisa entreaberta, a luva e a manga); é essa própria cintilação que seduz, ou ainda: a encenação de um aparecimento-desaparecimento."

[Roland Barthes]

Costuma-se reconhecer como fato capital na composição de "Missa do Galo", de Machado e Assis, a criação de uma atmosfera erótica. Levando em conta a definição do erótico contida no texto acima, aponte os elementos que dão origem a tal atmosfera:

- a) no comportamento da personagem Conceição;
- b) na técnica narrativa do conto.

Q.08

"Sentaram-se todos em redor da merenda, metendo a mão no cesto, à vez, sem outro resguardar de conveniências que não atropelar os dedos dos outros, agora o cepo que é a mão de Baltazar, cascosa como um tronco de oliveira, depois a mão eclesiástica e macia do padre Bartolomeu Lourenço, a mão exata de Scarlatti, enfim Blimunda, mão discreta e maltratada, com as unhas sujas de quem veio da horta e andou a sachar antes de apanhar as cerejas."

[J. SARAMAGO, 'Memorial do Convento']

- a) Qual é a figura de linguagem que o narrador utiliza para marcar as diferenças de nível e grupo social das personagens?
- b) Levando em conta, agora, o conjunto do romance, qual é o denominador comum das personagens acima mencionadas que permite que elas se aproximem, se solidarizem e se estimem umas às outras, apesar das diferenças apontadas?

Q.09

Os romances de Eça de Queirós costumam apresentar críticas a aspectos importantes da sociedade portuguesa, frequentemente acompanhadas de propostas (explícitas ou implícitas) de reforma social. Em A Cidade e as Serras:

a) qual o aspecto que se critica nas elites portuguesas?

b) qual é a relação, segundo preconiza o romance, que essas elites deveriam estabelecer com as classes subalternas?

Q.10

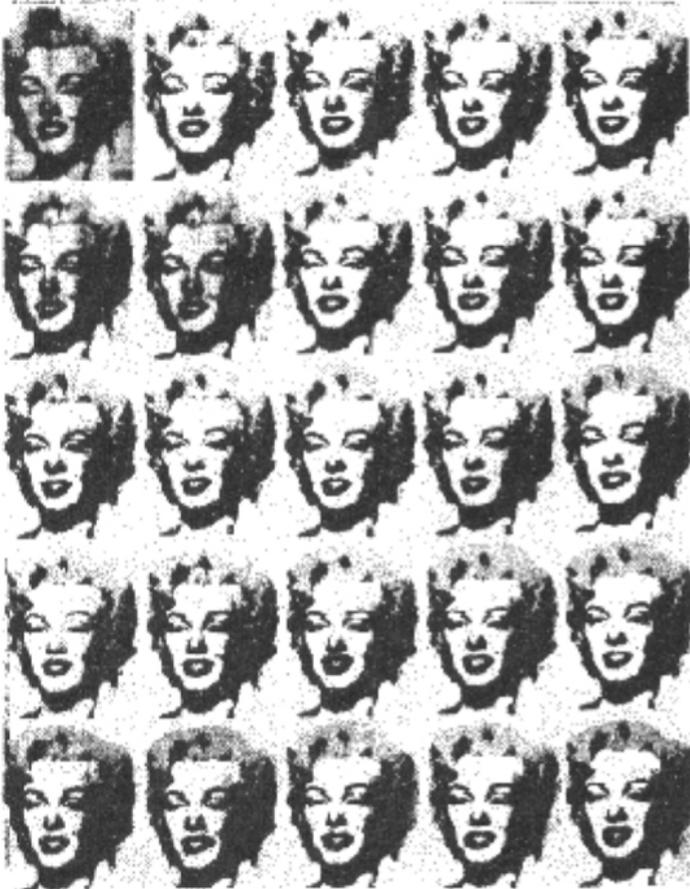
"Numa das voltas olhando para trás, viu a montanha curvada, com o sol lhe mordendo as ilhargas. Era Loge, deus do incêndio... As montanhas desembestavam assustadas, grinpando os itatins com gestos de socorro, contorcidas. Loge perseguia as medrosas, lambido de chamas, trinando. Fräulein escutou um xilofone, o tema conhecido. E o encantamento do fogo principiou para Brunilda."

No trecho acima, aparecem traços de estilo e composição muito característicos da corrente estética da modernidade que, reconhecidamente, mais influenciou na feitura de Amar, verbo intransitivo.

a) Qual é essa corrente estética?

b) Identifique duas características dessa corrente presentes no texto acima, indicando exemplos.

Redija no caderno de Redação



ANDY WARHOL, Marilyn Monroe, 1962.
Óleo sobre tela, 81 x 55 3/4

Em muitas pessoas já é um descaramento dizerem "Eu".

[T. W. ADORNO]

Não há sempre sujeito, ou sujeitos. (...)

Digamos que o sujeito é raro, tão raro quanto as verdades.

[A. BADIOU]

Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

[T. W. ADORNO]

Relacione os textos e a imagem acima e escreva uma dissertação em prosa, discutindo as ideias neles contidas e expondo argumentos que sustentem o ponto de vista que você adotou.